

P.I.P.A.
Pólo de Iniciação e Preparação para Aprendizagem



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA
"A serviço da vida de
crianças e adolescentes"

Proposta para concorrer no processo de seleção
ITAÚ Social, conforme Edital 2020.

Q
15/10/2020



PLANODETRABALHO

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PROJETO

1. Identificação do projeto: PIPA - "Polo de Iniciação e Preparação para Aprendizagem"		
1.1. Instituição proponente: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca		
1.2 CNPJ: 56.885.262/0001-35		
1.3 Banco: Caixa Econômica Federal	1.4 Agência: 3042	1.5 Conta: 2440-8 Operação 003
1.6 Site: www.pastoralmenorfranca.com.br		
1.7 Certificações: CRCE CEBAS(x) OSCIP() Utilidade Pública Federal(x) Utilidade Pública Estadual (x) Utilidade Pública Municipal(x) CMAS(x) (CMDCA) Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescente(x)		
1.8 Nome do Responsável legal: Padre Ovídio José Alves de Andrade		
1.9 RG: 9.982.151-3 CPF: 980.877.978-68 Email Pessoal: ovidiojaa@hotmail.com	1.10 Órgão Expedidor: SSP/SP	

Responsável pela elaboração do projeto "PIPA - Polo de Iniciação e Preparação para Aprendizagem"

Diego Antônio de Castro, portador (a) do RG: 41.375.200-8, CPF: 350.813.268-44
e-mail: admpastoraldomenorfranca@gmail.com

2. Apresentação da Organização

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI R. Leandro Fernandes Martins, 1949 - Jd. Aeroporto III - CEP 14.404-299 - Franca-SP - CNPJ 56.885.262/0001-35



2.1. Histórico da organização

A Pastoral do Menor atua no município de Franca desde a década de 80, onde os "menores" vivenciavam uma situação de descaso, desvalorização e maus tratos. Devido à escassez de atendimento a esta população, exatamente em 1983, que a Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca iniciou seu trabalho, articulado com a comunidade, junto às crianças, adolescentes que passavam o dia na rua, especificamente na praça central da cidade, muitos deles autores de atos infracionais, usuários de drogas e afastados do convívio familiar. De 1983 a 1985, todo trabalho desenvolvido permitiu levantamento e diagnóstico de que 75% desta população procediam da região sul de Franca (Jd. Aeroporto I, II, III e Santa Bárbara). Com esses dados, a Pastoral do Menor começou sua atuação na região sul, utilizando espaços e recursos da comunidade, evitando assim, no trabalho preventivo, que os mesmos viessem a perder seu vínculo familiar e fossem para rua, ao mesmo tempo prosseguia o trabalho já existente no centro, na tentativa de reintegração familiar e o afastamento da prática dos atos infracionais.

Em 1987 tornou-se entidade de fins filantrópicos. Foi conquistando área geográfica na região sul e recursos para o desenvolvimento de seus trabalhos e construção de instalações próprias, respeitando normas em vigor e exigências legais. Conseguiu o apoio e reconhecimento do município e da comunidade local, devido a qualidade metodológica das ações desenvolvidas. Destaca-se, a confiança conquistada pelas famílias na sua atuação, visto pela disputa de vagas diante da grande demanda. Atualmente, mesmo com sua presença e de outras instituições sociais, a região sul é ainda a região que possui o maior índice de vulnerabilidade social do município, devido ao seu crescimento demográfico.

Daí a necessidade da continuidade do projeto na prevenção. É evidente um quadro desolador de crianças e adolescentes empobrecidos, falta de oportunidades de trabalho aos chefes de família, como consequência de: falta de estudos, despreparo profissional e conjuntura econômica, aumento da vulnerabilidade social face a influência familiar, ausência de valores e referenciais familiares das novas famílias que hoje estão chegando na região.

A Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca tem como objetivo atender crianças e adolescentes e seus familiares em situação de vulnerabilidade social, valorizando e respeitando a dignidade humana dessas pessoas, na luta por seus direitos sociais, através de ações socioeducativas diversificadas. Em Franca, a Pastoral mantém a unidade Centro Educacional Comunitário Nilda Vanini de Andrade, que atende atualmente aproximadamente 300 crianças carentes, bem como mais oito Centros educacionais em parceria com a Prefeitura Municipal de Franca, totalizando 675 atendimentos diários.

Desde o ano de 2007 assinou convênio para Gestão Compartilhada com a Fundação C.A.S.A para atender adolescentes que se encontram em cumprimento de Medida Socioeducativa (MSE), oferecendo atendimento diferenciado nas medidas de Internação Provisória, Internação Sanção e Semiliberdade.



3. Apresentação do Projeto

3.1. Nome do Projeto

PIPA - "Polo de Iniciação e Preparação para Aprendizagem"

3.2. Justificativa

A experiência adquirida através do trabalho com os adolescentes na Fundação C.A.S.A. Dom Helder Câmara, observando também, os escassos serviços oferecidos pelo município a este público, despertou a organização para a necessidade de buscar um programa que atenda inicialmente e preferencialmente os adolescentes egressos ou em cumprimento de medidas socioeducativas (MSE), estendendo futuramente a juventude francana de forma geral, baseando a proposta em ações que fomentem a inclusão e protagonismo juvenil, a partir dos conceitos que orientam a atuação da Pastoral do Menor da Diocese de Franca/SP.

Sentimos através de nossa experiência socioeducativa, que é preciso lutar ainda mais pelos direitos das crianças e dos adolescentes, ofertando-lhes oportunidades para que seu desenvolvimento seja seguro, oportunizando-lhes escolhas mais acertadas.

Através de tal percepção, partiu-se então para projeção da realização da reforma e adequação de um prédio doado para implementação de projetos sociais, sob gestão da Pastoral do Menor. A implantação do "PIPA" tem como finalidade preparar de forma inovadora e adequada os adolescentes para processos de seleção nas vagas ofertadas na Lei da Aprendizagem, administradas principalmente por instituições do Município de Franca (como Senac, CIEE e Senai), vendo que muitos deles são provenientes de famílias cuja situação socioeconômica é menos favorecida, possibilitando até que muito deles acabem não tendo a oportunidade de priorizar os estudos, acarretando assim a uma grande defasagem escolar, da qual dificulta que esses adolescentes sejam aprovados ou até se sintam motivados a se inscrever e permanecerem em programas especialmente da Aprendizagem, dedicando-se principalmente ao trabalho, em sua maioria informal, mal remunerado e muitos até no meio ilícito. Cabe acrescer que somente no ano de 2015, dentre os adolescentes que já cumpriram medida socioeducativa em meio aberto e fechado do total de 540 adolescentes, 64% (o equivalente a 345 adolescentes) não estavam matriculados ou frequentando a escola, muitos desses abandonaram os estudos após se envolverem com o trabalho informal e o meio ilícito, revelam estudos para o Plano Decenal da MSE do Município de Franca.

Os adolescentes enfrentam preconceitos e dificuldades, ao se reintegrarem novamente a sociedade principalmente depois de terem cometido o ato infracional, gerando assim obstáculos na criação de sua identidade pessoal e construção de seu projeto de vida. A violência urbana, o desemprego, ausência de proteção social a família, falta de perspectivas, o assédio e aliciamento pelo meio ilícito, são obstáculos a serem superados nesta trajetória.

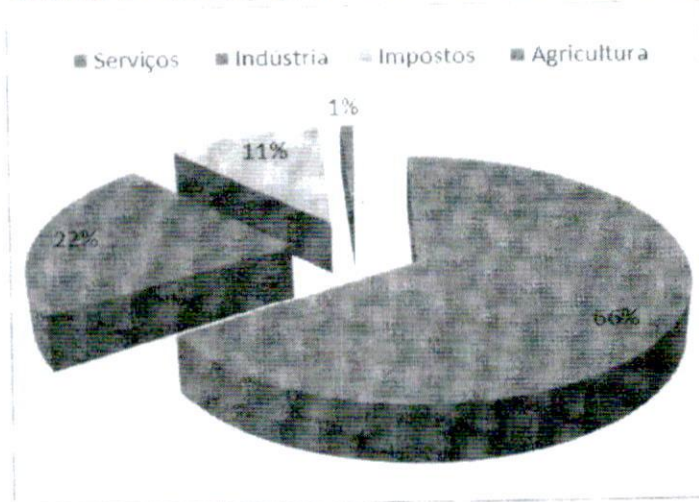
O incentivo a construção de um novo projeto de vida e busca de identidade, que começa a ser estimulado durante o período em que o adolescente está em cumprimento de medida (através do Plano Individual de Atendimento (PIA)) não encontra sustentação, pois o adolescente retorna para a mesma realidade, buscando refúgio principalmente em grupos que o ajude a tomar decisões ou tome decisões por ele. É através de influências diretas e indiretas que este adolescente se rende ao mundo capitalista, que o apresenta de forma remota aos prazeres, principalmente materiais, o tornando alienado a uma realidade e mais apto a atitudes inconsequentes presentes neste período da vida.

3.3. Caracterização socioeconômica da região e do serviço a ser qualificado

Considerada um dos maiores polos calçadistas do país e da América Latina por sua produção de calçados masculinos, Franca conta com uma grande atuação de indústrias calçadistas de médio e grande porte, responsável por significativas exportações de calçados para países da América do Norte, América Latina, Ásia e Europa (Prefeitura Municipal de Franca, 2015).

Em contrapartida, indústrias de diferentes ramos como confecções, alimentos e bebidas, joias e diamantes vêm tomando espaço no ramo industrial da cidade, diversificando o moderno Distrito Industrial, antes monopolizado pelo calçado.

Gráfico 1 – Participação dos setores econômicos no PIB.



Fonte: MDS, 2013^a, p.3.

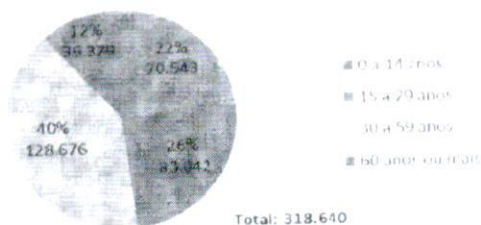
3.4. Abrangência Geográfica

O “PIPA” é um projeto Municipal, inspirado em projetos desenvolvidos em outras cidades, como o “Aprendiz na Medida Certa” (Rio de Janeiro). O Polo estará localizado na cidade de Franca interior de São Paulo, especificamente na Av. Eliza Verzola Gosuen, nº 2427 – Bairro: Prolongamento Vila Santa Cruz - CEP: 14403-605.

Dados do IBGE no ano de 2016 apresenta que Franca possui 342.00 habitantes (segundo estimativa), sendo que cerca de 26% do total dessa da população se encontra na faixa etária dos 15 aos 29 anos, publico este que o projeto pretende atender.

9

Gráfico 3 – População residente no município segundo a faixa etária.



Fonte: IBGE, 2010

Vale ressaltar que o gráfico permite a visualização dos percentuais da população segundo os conjuntos etários. O grupo de 0 a 29 anos, que representa aproximadamente 48% da população e onde o nosso público-alvo se encontra, merece especial atenção do poder público e da sociedade civil, levando em consideração a diretriz de prioridade absoluta, garantida em lei, para crianças e adolescentes na formulação de políticas públicas.

A Região Administrativa de Franca no Estado de SP é a 14ª da região, tendo no total mais 22 municípios na comarca: Aramina, Batatais, Buritizal, Cristais Paulista, Guarã, Igarapava, Ipuã, Itirapuã, Ituverava, Jeriquara, Miguelópolis, Morro Agudo, Nuporanga, Orlândia, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Ribeirão Corrente, Rifaina, Sales de Oliveira, São Joaquim da Barra, São José da Bela Vista. ECA - LEI Nº8.069 DE 13 DE JULHO DE 1990:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.
Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

4. Objetivos do Projeto

4.1. Objetivo Geral

- Continuar o programa/projeto de Iniciação a Aprendizagem para adolescentes com grande grau de vulnerabilidade social, egressos de medidas socioeducativas, visando a redução de violações de direitos, buscando o desenvolvimento integral dos atendidos.
- Garantir a equipe de colaboradores para desenvolvimento do Projeto de Iniciação a Aprendizagem.
- Executar uma pesquisa diagnostica sobre a Exploração do Trabalho infantil no município de Franca.

4.2. Objetivo(s) Específico(s)

- Capacitar permanentemente o corpo funcional para atuar com adolescentes, identificando suas expectativas, frustrações entre outras especificidades relacionadas a faixa etária;
- Incentivar a educação continuada cerca de oitenta (80) adolescentes, prioritariamente egressos de medida socioeducativa;
- Capacitar profissionalmente cerca de oitenta (80) adolescentes, **prioritariamente egressos de medida socioeducativa**;
- Melhorar a permanência escolar, através da aproximação entre a escola e o projeto;
- Melhorar o rendimento escolar dos adolescentes;
- Qualificar, preparar, inserir e garantir a permanência dos adolescentes nos programas de Aprendizagem do município;
- Melhorar a qualidade de vida pessoal, familiar e comunitária dos adolescentes;
- Capacitar os adolescentes para a organização de seus projetos de vida;
- Formar por meio de atividades práticas, multiplicadores atuantes colaborando para melhoria da sua própria qualidade de vida e da população de Franca;
- Promover o conhecimento básico sobre ações empreendedoras de trabalho e renda;
- Articular parcerias com instituições de aprendizagem do Município para a oferta de estágios remunerados para os jovens;
- Articular parcerias com empresas de Franca/SP para a oferta de estágios remunerados para os jovens;
- Cooperar para inclusão social no município;
- Realizar pesquisa de Diagnóstico sobre Trabalho Infantil em Franca a partir de dados quali e quantitativos coletados em entrevistas semiestruturadas com atores-chave no combate ao trabalho infantil;
- Apresentar ao município através da Secretaria de Assistência Social, conclusões sobre os dados quali e quantitativos além de recomendações de ação para o combate ao trabalho infantil no município de Franca;
- Promover debates, conferências, com a rede sobre o levantamento de dados do município;
- Trabalhar conjuntamente com o Sistema de Garantia de Direitos do Município, e também com o Fórum Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil.

5. Beneficiários

5.1. Beneficiários Diretos

Atendimento de até oitenta (80) adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária entre 14 a 18 anos, egressos ou em cumprimento de medida socioeducativa e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.



5.2. Beneficiários Indiretos:

Família dos adolescentes atendidos, Empregadores, Instituições de Ensino: Escolas e Escolas de Aprendizagem; de modo geral a população do Município de Franca.

5.3. Valor da Proposta

RS 843.394,52

(Oitocentos quarenta e três, trezentos noventa e quatro reais e cinquenta e dois centavos).

6. Metodologia

6.1. Objetivos e justificativas

As atividades do PIPA possui a finalidade de expandir o acesso a direitos, conhecimentos e desenvolvimento pessoal, preparando os adolescentes para uma futura inserção no mercado de trabalho, advindo antes pelo programa de Aprendizagem, promovendo ainda sua autonomia e contribuindo para melhoria da sua qualidade de vida.

6.2. Organização do curso

- Atendimento de até 80 adolescentes e jovens por dia.
- Curso modular - podendo os adolescentes ser inscritos mensalmente.
- As 240 horas serão realizadas na Instituição, sendo 3 horas por encontro, quatro dias da semana (segundas, terças, quartas e quintas-feiras) perfazendo 12 horas semanais, totalizando 48 horas mensais.
- Inicialmente pretende-se atender duas turmas, em dois períodos (manhã e tarde).
- O curso terá duração total de 5 meses:

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
das 8h00 às 11h00	Turma A	Turma A	Turma A	Turma A
das 13h30 às 16h30	Turma B	Turma B	Turma B	Turma B

6.3 Indicadores de potencialidade

Concomitantemente com o processo de formação estimularemos o reforço escolar, desenvolvimento pessoal e grupal dos adolescentes para uma melhor equiparação, inserção e permanência no sistema de Aprendizagem. Além disso, os aprendizes serão orientados para o cadastramento em Instituições públicas e privadas que fornecem o serviço de Aprendizagem no município. Os estimulando à efetivação positiva do adolescente como inscrito na Instituição e/ou empresa onde realiza as atividades laborais e/ou orientação para gerir o seu próprio negócio.